

## *Dossiê “Faculdade de Formação de Professores: 50 anos formando formadores”*

OS 50 ANOS DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ: ressonâncias do programa *Vozes da educação* no ensino, na pesquisa e na extensão no leste fluminense

*THE 50 YEARS OF THE TEACHER TRAINING FACULTY OF UERJ: resonances of the Vozes of education program in teaching, research and extension in fluminense's east*

LOS 50 AÑOS DE LA FACULTAD DE FORMACIÓN DOCENTE DE LA UERJ: resonancias del programa *Voces de la educación* en la docencia, la investigación y la extensión en el oriente fluminense

Maria Tereza Goudard Tavares 

Mairce da Silva Araújo 

Marcia Soares de Alvarenga 

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar os entrelaçamentos entre a Faculdade de Formação de Professores da UERJ e o primeiro grupo de Pesquisa e Extensão *Vozes da Educação* – História(s), Memória(s) e políticas das escolas de São Gonçalo, acentuando as condições que fizeram com que pesquisadores dedicados aos diferentes campos da educação por meio deste Núcleo firmaram um lugar de debates e afetos para discussões de pesquisas e extensão a partir do enraizamento da FFP/UERJ na formação de professores na cidade de São Gonçalo. O artigo ancora-se na teoria crítica formulada por Walter Benjamin em especial, o conceito materialista-dialético de história escovada a “contrapelo” de modo a ressaltar as travessias e passagens que repercutiram na criação de um grupo de pesquisa e extensão, enlaçando os acontecimentos que principiam na projeção da FFP/UERJ como um rico campus instituinte e instituído pelo diálogo com a educação e as escolas de São Gonçalo e na formação de seus intelectuais orgânicos. O texto indica que a criação do Núcleo *Vozes* trouxe contribuições para o fortalecimento e institucionalização da pesquisa e da extensão amalgamando a inter-relação ensino-pesquisa e extensão.

**Palavras-chaves:** Núcleo de Pesquisa e de Extensão *Vozes da Educação*; Intelectuais Públicos; FFP/UERJ.

## ABSTRACT

*This article aims to address the interweaving between the Faculty of Teacher Training of UERJ (FFP/UERJ) and the first group of Research and Extension Voices of Education - History(s), Memory(s) and policies of schools in São Gonçalo, emphasizing the conditions that made researchers dedicated to the different fields of education, through this Nucleus, establish a place of debates and affection for research and extension discussions from the rooting of FFP/UERJ in teacher training in the city of São Gonçalo. The article is anchored in the critical theory formulated by Walter Benjamin in particular, the materialist-dialectic concept of history brushed against the grain in order to highlight the crossings and passages that had repercussions on the creation of a research and extension group, linking the events that begin with the projection of the FFP/UERJ as a rich instituting campus, instituted through dialogue with education and schools in São Gonçalo and the training of its organic intellectuals. The text indicates that the creation of Núcleo Vozes brought contributions to strengthen the institutionalization of research and extension, amalgamating the teaching-research and extension interrelation.*

**Keywords:** *Voices of Education Research and Extension Nucleus; Public Intellectuals; FFP/UERJ.*

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo abordar el entrelazamiento entre la Facultad de Formación de Profesores de la UERJ (FFP/UERJ) y el primer grupo de Investigación y Extensión Voces de la Educación - Historia(s), Memoria(s) y políticas de las escuelas de São Gonçalo, enfatizando las condiciones que hicieron que los investigadores dedicados a los diferentes campos de la educación, a través de este Núcleo, establecieran un lugar de debates y afectos para las discusiones de investigación y extensión a partir del enraizamiento de la FFP/UERJ en la formación de profesores en la ciudad de São Gonçalo. El artículo se ancla en la teoría crítica formulada por Walter Benjamin en particular, la concepción materialista-dialéctica de la historia rozada a contrapelo para resaltar los cruces y pasajes que repercutieron en la creación de un grupo de investigación y extensión, vinculando los acontecimientos que parten de la proyección de la FFP/UERJ como un rico campus institucional, instituido a través del diálogo con la educación y las escuelas de São Gonçalo y la formación de sus intelectuales orgánicos. El texto indica que la creación del Núcleo Vozes trajo aportes para fortalecer la institucionalización de la investigación y extensión, amalgamando la interrelación docencia-investigación y extensión.*

**Palabras clave:** *Núcleo de Investigación y Extensión Voces de la Educación; intelectuales públicos; FFP/UERJ.*

## Introdução

*Pois um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que um acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.*

Walter Benjamin

O artigo é resultante de um trabalho reflexivo sobre a trajetória acadêmica do Grupo de Pesquisa Vozes da Educação – História(s), Memória(s), Políticas e Formação de Professores, constituído em outubro de 1996, com o nome de Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das escolas de São Gonçalo<sup>1</sup>, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade, do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), campus São Gonçalo. Nesse sentido, o artigo em tela torna-se um pretexto para pensar, rememorar e aprofundar a experiência do Vozes da Educação em seus vinte e seis anos de existência, a partir das vozes de três pesquisadoras da primeira geração do Núcleo.

Quando nos referenciamos aqui como pesquisadoras da primeira geração do Vozes estamos nos colocando em diálogo com o artigo Percursos e movimentos: dez anos do Vozes da Educação em São Gonçalo, escrito por Maria Tereza Goudard Tavares (2008), para o livro “Vozes da Educação, Memórias, Histórias e Formação de Professores”, que foi um desdobramento do III Seminário do Vozes, realizado na Faculdade de Formação de Professores, em setembro de 2007. No referido artigo, Maria Tereza se propõe a refletir e compreender a trajetória de construção e de consolidação do Núcleo Vozes da Educação escavando seus percursos e movimentos na comemoração de seus dez anos. Como primeira geração do Vozes nos apresentamos como professoras pesquisadoras que permanecem há mais tempo no Grupo de Pesquisa: Maria Tereza, que junto com Haydée Figueirêdo e Martha Hees é uma das fundadoras do Núcleo, em 1996; Mairce, atual líder do Grupo no diretório do CNPQ, que aderiu o grupo em 1997 e Marcia, atual coordenadora do Grupo, que chegou para compor o coletivo em 2000.

O Núcleo Vozes da Educação, a partir do qual, no ano de 2022, será criado o ‘Programa de Extensão Vozes da educação: História(s), memória(s), política(s) e formação de professores’, foi o primeiro grupo de pesquisa constituído formalmente no Departamento de Educação e um dos poucos da

---

<sup>1</sup> Dorante referenciado como Núcleo Vozes da Educação, Vozes da Educação ou simplesmente Vozes

FFP/UERJ voltados à história e à memória das escolas locais, tendo como objetivo investigar e conhecer as escolas públicas de São Gonçalo.

Nos 50 anos da FFP/UERJ, o Vozes tem implantado núcleos de memória e de documentação da vida escolar, nas escolas públicas gonçalenses, na compreensão de que a reconstrução de processos constitutivos das escolas públicas, aliados ao trabalho formativo junto aos/às docentes e seus demais profissionais, contribuiria para ampliar o papel educativo da escola junto aos/às estudantes e suas famílias, além de potencializar processos instituintes de (auto)formação docente no cotidiano escolar.

Nosso desejo de parcerias com as escolas da cidade se nutre da compreensão de que a dinâmica espaço-temporal das práticas educacionais presentes no município de São Gonçalo requeria uma leitura atenta do seu passado. Percebíamos que nos lançando nas rugosidades do passado, inquirindo-o, tornava-se possível compreender com mais radicalidade o presente.

Escrito no contexto das comemorações dos 50 anos da FFP/UERJ, o artigo tem como objetivo abordar os enlaces entre o Núcleo Vozes da Educação e a história da FFP ressaltando as condições de produção das atividades de pesquisa e extensão que fizeram com que pesquisadoras/es deste Núcleo, primeiro a ser credenciado pelo CNPq nesta unidade acadêmica, contribuíssem para o reconhecimento da FFP/UERJ como a mais destacada Faculdade de Formação de Professores, na região do leste fluminense.

O artigo ancora-se, entre outras, na teoria crítica formulada por Walter Benjamin, em especial quando este filósofo alemão compreende que o passado não se limita a descrição de um acontecimento, mas um fazer histórico que se materializa pela suspensão de *Cronos* (tempo linear) do progresso por *Kairós* ou *Jetztzeit* (momento oportuno). Pode-se dizer que os 50 anos da FFP/UERJ se fizeram possíveis como ação do tempo de *Kairós* benjaminiano, embora este não possa ser completamente apreendido, pois são cinco décadas que não se conformam a uma direção única no campo da Formação de Professores. O passado assume várias direções, ensejando a criação do Vozes da Educação que dela emerge e, no curso de sua trajetória também percorre direções distintas em função dos sujeitos que chegam dos respectivos grupos que o mobilizam na produção de pesquisas e atividades de extensão.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Prestamos aqui uma homenagem às/ao companheiras/os que caminharam conosco neste percurso. Especialmente, às professoras Haydée Figueirêdo, Denise Cordeiro e Jacqueline Morais, que nos deixaram, respectivamente, em 2003, em 2009, em 2019. Companheiras que representaram perdas inestimáveis para o Vozes, para a FFP e para a Educação Brasileira. O Vozes contou e, ainda, conta em seu coletivo com as/os seguintes docentes, aqui registrados em ordem de adesão ao grupo: Inês Ferreira de Souza Bragança 2000–2023 (atualmente professora da UNICAMP), Sônia Câmara 2000- 2006, ambas relatam terem sido convidadas

Nessa perspectiva, concebemos o presente não como um lugar estável resultante de um passado igualmente *único e acabado* que se descobre e se recupera, mas um passado plural que não pode ser reduzido a uma única forma e conteúdo. O passado como um território movediço, marcado pelos vários passados reconstruídos pelo trabalho interessado de quem o pesquisa (TAVARES, 2016). Nos processos de constituição do Núcleo Vozes da Educação compreendíamos, então, que ao darmos centralidade à categoria *local*, estávamos definindo, com base em Revel (1998, p.14), “que o princípio de variação de escala possibilita que se construam objetos complexos e leva em consideração a estrutura folheada do social”. Isto implica, segundo este autor, que nenhuma escala tem privilégio sobre a outra, já que é o seu cotejo que traz o maior benefício analítico.

O caminho que tem nos parecido mais apropriado, face à complexidade contemporânea, especialmente do cenário educacional, e sobre o qual nos debruçávamos em nossos estudos e investigações no interior do Núcleo Vozes da Educação, era (re) pensar as interfaces onde se conectam o local, o nacional e o mundial, tentando identificar as especificidades, as complementariedades, as rupturas em que as políticas educacionais, suas tendências aplicativas e analíticas se revestem no plano local, a partir da FFP/UERJ (FIGUEIRÉDO e TAVARES, 2004).

Hoje, neste tempo tão “saturado de agoras”, ao escavar os arquivos do Vozes da Educação, não conseguimos deixar de lembrar Simone Weil (2001) para homenagear a Faculdade de Formação de Professores em seus 50 anos. Os diferentes materiais pesquisados no arquivo do Núcleo Vozes da Educação (1996-2022) produzem em nós uma “vontade de memória”, um lampejo do passado como uma porta entreaberta para um presente que nos convoca a compreendê-lo e (re)inventá-lo. Assim, pensar e complexificar as interfaces entre gênero, docência, identidade profissional e constituição do *ethos* de um grupo como o Vozes da Educação, cuja longevidade institucional aponta uma comunidade investigativa extremamente profícua, nos instiga a aprofundar a questão da feminização do magistério na profissão docente, a questão da deontologia docente e compromisso ético na profissão (PINTASSILGO, 2005), além de provocar uma forte inquietação sobre formação de professores, culturas e saberes em territórios atravessados pela ausência histórica da presença do

---

para compor o Vozes pela própria Haydée; Regina de Fátima de Jesus 2000-2019 (aposentada), Lucia Velloso Maurício (aposentada) 2003- 2019, Luiz Fernando Conde Sangenis 2003-2023, Elaine Ferreira 2005-2023; Anelice Ribetto, 2011-2023; Heloisa Carreiro 2015-2023; Adriana Almeida, 2015-2023; Maria Luiza Furlin Bampi 2020- 2023. Por fim, destacamos a última recém chegada ao grupo Juliana Godoi Alvarenga, que tendo sido bolsista de extensão do Vozes em 2008/2009, retorna como pesquisadora em 2022, após a conclusão de seu doutorado e vinculação com o Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues Silveira (CAP-UERJ).

Estado e políticas públicas sociais e educacionais, tal como a cidade de São Gonçalo se situa historicamente.

Como destacamos anteriormente nesta introdução, o trabalho em tela procurará dialogar e entrelaçar o contexto dos vinte e seis anos do Núcleo Vozes da Educação nos tempos e espaços dos 50 anos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Compreendendo essas temporalidades como auspiciosas para o exercício crítico da memória e reconstrução histórica do percurso de um projeto periférico de pesquisa, ensino e extensão, que se tornou nacionalmente conhecido, tematizando a (im)possibilidade da figura do/a professor/a como intelectual público, como aquele/aquela que consegue transcender o seu campo disciplinar, buscando de forma vigorosa e crítica um *ethos* da inteligência coletiva e da responsabilidade social.

Deste modo, sem pretensões universalizantes e generalizáveis, prescreveremos na trajetória do Vozes da Educação, um programa de estudos que nos permita pensar/aprofundar a relação entre profissão e sociedade, gênero e identidade profissional, ciência e política, público e privado entre outras categorias analíticas fundamentais no campo mais amplo de estudos da Profissão Professor/a.

## **Vozes da Educação, uma travessia em curso nos 50 anos da FFP**

Palavras, tendas nômades  
armadas, ao longo de uma vida,  
acampamento de uma noite.

(Paul Zumthor, 2005)

Na efeméride dos 50 anos da FFP/UERJ se anela os 26 anos do Vozes. Isso expressa uma dimensão de origem do Vozes que não se constituiu fora de uma relação com a FFP/UERJ. Ou seja, a partir da perspectiva de Benjamin (2011, p. 34), o termo “origem” não é regulado por um tempo definido por um antes e um depois, já que, por um lado, “o originário quer ser reconhecido como restauração e reconstituição e, por outro, exatamente por isso, como algo incompleto e inacabado”. (BENJAMIN, 2011, p.34).

Pela leitura benjaminiana, pode-se compreender esse movimento sobre acontecimentos que fermentaram um “salto” com os resíduos do passado para a conformação de pesquisa e extensão na área da Educação. Desse modo, ao se falar do percurso do Vozes, falamos da FFP/UERJ.

No contexto de rememoração, uma das autoras deste artigo, Maria Tereza, conheceu a professora Haydée Figueirêdo em 1996 quando, por concurso, ingressou como professora do departamento de Educação –DEDU,

da FFP. Com Haydée, a pesquisadora, recém-chegada ao mundo acadêmico, pode partilhar um pouco de sua paixão e entusiasmo pela história da Educação Brasileira e pelos processos histórico-sociais e educacionais da cidade de São Gonçalo. Como uma “mulher-memória” e uma narradora perspicaz e generosa, Haydée marcou a história da FFP, com a sua paixão e crítica sobre a Faculdade, com seus projetos e com a sua vontade de fortalecer a FFP/UERJ no que ela tem de melhor: a sua capacidade de agregar os/as docentes, estudantes e técnicos/as administrativos em torno de uma causa coletiva.

A professora Haydée tinha pressa. Estava sempre dando forma a uma ideia. Como uma “oleira delicada dando forma a argila”, ela era uma dedicada artesã de pensamentos, rebuscando uma ideia, um conceito, com a dedicação e alegria de uma aprendiz.

Em outubro de 1996, na parceria Haydée, Maria Tereza e a professora Martha<sup>3</sup>, nascia o Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo – O Núcleo VOZES, como carinhosamente o chamávamos. Nascia um grupo de pesquisa e extensão com intuito de privilegiar ouvir as “vozes do passado” não em uma postura saudosista, de retorno àquelas experiências do passado, no sentido de recolhê-las, revivê-las, mas na compreensão atenta das pistas e indícios que as mesmas nos ofereciam.

Com a opção política-epistêmica de ouvir “as vozes do passado” a partir dos sujeitos escolares, reafirmávamos nossa aposta na escola como *tempoespaço* privilegiado de circulação e resgate de saberes, histórias e memórias individuais e coletivas, bem como, de preservação e (re)criação da cultura local. Defendíamos a ideia de que o trabalho memorialístico *no e com* os cotidianos escolares, além de inspirar novas práticas de formação docente, tanto inicial quanto continuada, representa um rico caminho para o fortalecimento de abordagens *didáticopedagógicas* potentes para docentes e crianças. Recolhendo/acolhendo as narrativas dos sujeitos escolares buscávamos, sobretudo, complexificar “naturalizações” sobre o “mundo da escola”, na compreensão de que as “narrativizações” são um valioso instrumento de (auto)formação para professores e professoras, na medida em que possibilitam trazer à tona “o investigador que existe em cada um de nós” (JOSSO, 2002) que aprende consigo próprio e na interlocução com o outro, se formando e se reformando ao ser formado (FREIRE, 1996).

O primeiro dispositivo de ação e interlocução do Vozes com a comunidade acadêmica e com as escolas da cidade foi a gincana “sua memória

---

<sup>3</sup> A professora Martha Hees se desligou do Vozes em 2000, após a sua aposentadoria da FFP/UERJ.

vale uma história”, proposta metodológica formulada ao grupo por Martha Hees. No desenvolvimento da gincana, coletamos uma razoável e promissora documentação sobre a educação de São Gonçalo; documentação esta que foi logo “explorada” e catalogada possibilitando-nos “construir um primeiro acervo documental que nos permitisse investigar o passado da educação gonçalense (FIGUEIRÊDO, 1999, p.105).

A nossa interlocução no Vozes sempre foi muito intensa, sendo auspicioso ressaltar a centralidade de Haydée Figueiredo, a nossa “intelectual local”, em nosso trabalho (auto)formativo. Para ela o tema da educação em São Gonçalo, suas tensões e perspectivas era sempre um convite:

A refletir sobre nossas práticas cotidianas do viver e do conviver nesta cidade, nossas representações produzidas socialmente a partir deste convívio, bem como sobre nossas práticas e estratégias desenvolvidas enquanto agentes sociais distintos, no sentido de garantir e estimular o acesso aos bens culturais inventados e recriados no dia-a-dia. (FIGUEIRÊDO, 2004, p.103).

A voz de Haydée nos diz muito sobre o que nos apresenta Paul Zumthor como “palavra-tenda”, ou seja, o Vozes-palavra-tenda nasceu com uma vocação para aglutinar docentes desejosos de fazer pesquisa e extensão, em uma unidade acadêmica, situada na periferia da própria UERJ Maracanã, que, naqueles momentos iniciais de constituição do Núcleo Vozes da Educação, se firmava como tradição em ensino, mais ainda ensaiava os seus voos no campo da pesquisa e da extensão.

O enlace com a cidade e, especificamente, com os sujeitos das escolas, as instituições educativas e movimentos sociais, vem consolidando o Vozes como núcleo de pesquisa e extensão reconhecido, tanto nos espaços institucionais acadêmicos, quanto nas redes nacionais e internacionais de professores, na produção do conhecimento sobre questões temáticas que articulam memória, história, políticas e formação. (ALVARENGA; MAURÍCIO; RIBETTO, 2014).

Juntamos as vozes de Haydée, Martha e Maria Tereza à voz do poeta, quando nos servem as palavras “tenda” e “acampamento” como metáforas em benefício de nosso olhar sobre o Vozes e de algumas contribuições que possam, por ventura, servirem ao seu inventário. Assumimos, então, nossas palavras neste texto, enquanto palavras-tendas, reunidas a outras que em noite iluminada, em acampamento há vinte e cinco anos, (re)criam o Vozes, assim mesmo no plural.

Como pesquisadora do Vozes, Haydée sempre nos desafiava ao rigor conceitual, (se)exigindo o estudo atento e rigoroso das ferramentas de análise e

compreensão de questões que afetavam a educação local e a própria FFP, em especial o problema de sua (in) visibilidade institucional. E a expressão mais concreta deste rigor e compromisso com a sistematização e difusão de nossas pesquisas tanto internamente, quanto externamente na cidade, foi o curso de Extensão “Vozes da Educação – 500 anos de Brasil”, de caráter interdepartamental, que foi realizado de abril a dezembro de 2000 na FFP, agregando professores/as da universidade, estudantes, professores/as das escolas da cidade e comunidade externa, de modo mais amplo.

Esse curso, que foi organizado metodologicamente a partir de mesas redondas temáticas, foi integralmente gravado e, posteriormente, os/as professores/as conferencistas escreveram artigos sobre as suas falas, dando origem ao primeiro livro do *Vozes: Vozes da Educação: 500 anos de Brasil*, publicado em 2004. Neste livro, a partir do compartilhamento de uma mesa redonda, Maria Tereza escreve com Haydée um texto que entendemos como basilar para a consolidação das intenções de pesquisa do *Vozes: Por que o Local?* Este texto, foi posteriormente retomado, tornando-se uma questão central no processo de professora pesquisadora da cidade.

Nesse período, o caminho que nos parecia mais apropriado, face à complexidade contemporânea, especialmente do cenário educacional, e sobre o qual nos debruçávamos em nossos estudos e investigações no interior do projeto *Vozes da Educação* era pensar as conexões entre o local, o nacional e o mundial, buscando identificar as especificidades, as complementariedades, as rupturas em que as políticas educacionais, suas tendências, se revestem no plano local<sup>4</sup>. Em seu livro póstumo enxergamos em cada linha dos textos de Haydée, a pesquisadora rigorosa e crítica. Entrevemos uma professora pesquisadora que tinha uma enorme paixão pelo ensino por estar com seus alunos e colegas da FFP, como ela mesmo apresenta:

{...} Defender a escola pública como espaço de sociabilidade e reinventá-la passou a ser uma estratégia que procuro pôr em prática cotidianamente para encaminhar, com meus colegas e

---

<sup>4</sup> Na mesma perspectiva de pensar as conexões entre o local, o nacional e o mundial, propusemos em 2020, um curso de extensão no formato de webseminários, que envolveu todos os dez grupos e coletivos de pesquisa que constituem atualmente o *Vozes da Educação*, seus bolsistas e demais orientando/as de Iniciação científica, mestrado e doutorado, vinculados às/aos docentes do *Vozes da Educação*. Tendo como temática “*Vozes da Educação em tempos de pandemia*”: pensando outras educações, outras escolas em processos formativos outros”, o webinar propôs como objetivo geral “promover o debate sobre a Educação e o trabalho das escolas e professores/as em tempos de pandemia”, tanto nas escalas locais, nacionais e internacionais. O curso teve como eixo articulador o pressuposto da escola e da universidade como “campo de possíveis (LEFEBVRE, 1990)”, envolvendo a discussão de temáticas, questões, soluções e problematizações que atravessam o campo educativo e a formação de professores/as em tempos de pandemia e isolamento social.

alunos, a compreensão da necessidade de reapropriação do espaço urbano pela escola, no manejo do exercício de cidadania de todos nós (HAYDÉE POR HAYDÉE, 2010, p.12).

De certa forma, assumindo a modéstia e o rigor intelectual como um legado de Haydée à trajetória do Vozes da Educação, podemos afirmar, às vésperas de realização do evento comemorativo dos 26 anos do núcleo, o VIII Seminário Internacional “Vozes da Educação: Educação e Democracia na América Latina: A escola Pública como um território de (re)construção democrática” que será realizado na FFP, em 2024, que o Vozes da Educação<sup>5</sup>, continua a se nutrir da alegria, do vigor e do compromisso ético-político que tínhamos lá pelos idos de 1996, quando Martha, Haydée e Maria Tereza, se reuniam na sala 305 do DEDU, entre cafés e recortes do Jornal “O São Gonçalo”, buscando pistas da educação na /pela cidade.

Hoje, ao reler alguns artigos reunidos por Prof<sup>a</sup> Clarice Nunes, uma intelectual muito inspiradora ao Vozes, trazemos Simone Weil para homenagear as mulheres-memória do Vozes Haydée Figueirêdo e Martha Hess, criadoras do projeto, hoje Programa de Extensão:

Seria inútil desviar-se do passado para não pensar senão no futuro. É uma ilusão perigosa crer que haja mesmo aí uma possibilidade. A oposição entre o futuro e o passado é absurda. O futuro não nos traz nada, não nos dá nada; somos nós que para o construir devemos dar-lhe tudo, até a nossa própria vida. Mas para dar é preciso possuir, e não possuímos outra vida, outra seiva, senão os tesouros herdados do passado e digeridos, assimilados, recriados por nós. De todas as necessidades da

---

<sup>5</sup> O Programa Vozes da educação: História(s), Memória(s), Política(s) e Formação de Professores, compõem-se em 2023, dos seguintes grupos e coletivos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas da(s) Infância(s), Formação de Professores(as) e Diversidade Cultural (GIFORDIC) – Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tereza Goudard Tavares; Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos da classe trabalhadora (PPEJAT) Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marcia Soares de Alvarenga; Alfabetização, Memória, Formação docente e relações étnicorraciais (ALMEFRE) – Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mairce da Silva Araújo; Coletivo Diferenças e Alteridade na Educação – Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelice Ribetto; Grupo de Pesquisa-Formação Polifonia – Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Inês Ferreira de Souza Bragança; Coletivo de estudos e pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil (COLEI) – Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Heloisa Carreiro; Grupo de pesquisa SERAPHICUS – Coordenação Prof. Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis; Rede de ensino-aprendizagem com juventudes populares de periferias urbanas – REDEPOP Coordenação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elaine Ferreira Rezende de Oliveira; Grupo Diálogos Escolas-Universidades, Currículos e Cotidianos Escolares Coordenação Adriana Almeida; Grupo de Pesquisa Formação docente das e nas infâncias com vistas à aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva Histórico-cultural Coordenação Prof<sup>a</sup> Maria Luisa Furlin Bampi.

alma humana, não há mais nenhuma mais vital do que o passado (WEIL, 2001, p.50).

Do ponto de vista teórico e metodológico na trajetória do Vozes, o dialogismo e a polifonia (ALVARENGA, 2011; BAKHTIN, 1992) como arcabouço teórico vem dando uma sustentação a um corpus político e epistêmico que coloca em diálogo as diferentes vozes de autores/as ( não sem tensão) tanto do Materialismo Histórico Dialético, quanto da Filosofia da Diferença, do Estruturalismo Culturalista, da Fenomenologia, do Pós-estruturalismo, da Epistemologia do Cotidiano, da Hermenêutica, da Sociologia dos Sistemas escolares, dos Estudos (auto)biográficos, dentre outros, tomados como fundamento e ferramentas analíticas e compreensivas das diferentes pesquisas desenvolvidas pelas pesquisadoras/as do Núcleo.

Tomar o/a docente como intelectual público, inspirados/das nas reflexões de Giroux (1988), tem sido uma das categorias articuladoras nos estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos dos/as pesquisadoras/as do Vozes da Educação. No artigo “A formação de professores das infâncias e de jovens e adultos em São Gonçalo. Desafios contemporâneos”, escrito na parceria Maria Tereza e Marcia<sup>6</sup>, procuramos dilatar a necessidade de reconstrução da concepção dos/das professores/as da Educação Básica como intelectuais públicos (ALVARENGA; TAVARES, 2014, pp.- 213-226).

Pensar na concepção dos/as docentes da Escola Básica como intelectuais públicos nos remete a questão da formação, sobre a qual reflete Chauí (1980):

Quem lê o *Emílio* de Rousseau, o *que são as luzes?* de Kant, a *fenomenologia do espírito* de Hegel, a *educação para a liberdade* de Dewey, as propostas da Escola Nova e da Escola Ativa, as de Summer Hill, ou de Freinet, para não mencionar a República de Platão, os *Dos ofícios* de Cícero e o *De Magistro*, de Santo Agostinho, há de perceber que a idéia de formação é inseparável de um determinado campo teórico e do contexto histórico no qual é formulada a proposta pedagógica, de sorte que esta não pode ser compreendida sem a compreensão do papel atribuído ao pedagogo, com relação à sociedade, à política e ao saber. Lembradas estas obviedades, a questão colocada — que é “formar”? — permanece inteiramente aberta à procura de resposta. (CHAUÍ, 1980, p. 24).

---

<sup>6</sup> O artigo foi publicado no livro “Experiências na Formação de Professores: memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci”, organizado por Inês Bragança, Maria Tereza Tavares e Mairce Araújo, com vistas a celebrar os cinquenta anos do Instituto de Educação Clélia Nanci, que expressa o compromisso do Vozes da educação com os atos de investigar, inventariar e documentar as memórias e histórias das escolas de São Gonçalo: “memórias em disputas que sobrevivem ao colapso do tempo e do trabalho ideológico do esquecimento” ( BRAGANÇA, TAVARES, ARAÚJO, 2014, P.22)

Prosseguindo em sua indagação, convida-nos esta filósofa a pensar sobre a necessidade de perceber que a ideia de formação é inseparável de um determinado campo teórico e do contexto histórico no qual é formulada a proposta pedagógica (CHAUI, 1980, p 24). Ou seja, as concepções e os programas de formação docente se estabelecem de acordo com o contexto histórico e os constructos teóricos e políticos nos quais se fundamentam.

Longe de querer estruturar um conceito que possa ser generalizado, buscamos compreender o que está impresso em concepções que vêm sendo difundidas em nosso país e que influenciam as propostas locais, como as que estão em circulação nas redes públicas de São Gonçalo.

Corroborando com Chauí (1980), compreendemos que a formação se relaciona intrinsecamente com as dimensões temporais e epistêmicas nas quais se realiza, por isso defendemos os processos formativos profissionais como resultantes de um longo e complexo processo histórico-político, no qual a identidade docente vai sendo produzida a partir da imersão no passado, que se revela no presente, apontando questões e tensões para um tempo futuro.

Tendo em vista a incompletude do conceito formação, consideramos que diferentes compreensões do que de fato seja formar estejam presentes na construção de políticas formativas e estruturas curriculares das instituições formadoras.

Desse modo, entendemos ser relevante estudar e buscar compreender como a formação inicial de professores(as) vem sendo praticada e discutida, em especial na FFP/UERJ. O que nos (co)move é o desafio de pensar práticas de processos formativos que transgridam fronteiras epistêmicas e que possam produzir diálogos entre diferentes concepções e campos disciplinares. Vale dizer, seja na Universidade e/ou no Curso Normal, seja fora dos espaços oficiais, principalmente junto aos movimentos sociais, pensamos a formação como um campo dialógico de alta intensidade, que contribui para a constituição de um “espaço ampliado”, público, laicizado, no qual seja possível aprofundar concepções e processos formativos a contrapelo<sup>7</sup>, como nos inspira Walter Benjamin.

Como pode ser lido em sua Tese VII, sobre o conceito de história, Benjamin registra com profundidade que a história não se separa das condições sociais, políticas e culturais. (LÖWY, 2011). Nesse sentido, nos perguntamos, à luz da tese benjaminiana, sobre a possibilidade de escovar a história a contrapelo, na perspectiva de uma escrita sobre formação de professores/as nas

---

<sup>7</sup> Ao formular a crítica ao conformismo historicista com a qual os “herdeiros” da história passada se identificam e cultuam fatos e personagens “gloriosos”, Benjamin, nos convoca a escrever *a história a contrapelo*, ou *do ponto de vista dos vencidos*. Cf. em Löwy (2005, p.18) a Tese VII de Walter Benjamin.

e pelas vozes dos sujeitos desse ofício. Talvez seja possível aproximarmos esta tese com autores/as, por nós escolhidos/as, que colocaram no centro de alguns dos seus estudos a questão “o que é formar”, propondo a subversão e a recriação de sentidos hegemônicos que não aspiram uma resposta, um pensamento único como definitivo. É nesse movimento, inspirada em Walter Benjamin, que compreendemos o/s tempo/s de formação docente como encharcados de historicidade, procurando apreender o “tempo histórico em termos de intensidade, e não de cronologia” (GAGNEBIN, 1994, p.11).

Nessa perspectiva, reconstruir os rastros e indícios dos processos formativos praticados pelos/as professores/as do Núcleo Vozes da Educação, significa desmistificar um falso historicismo, que lê a história como uma continuidade linear de fatos e acontecimentos. Implica recuperar uma compreensão benjaminiana de história, que se dedica a escavar o passado sem qualquer pretensão de conhecê-lo como de fato ele pode ter sido. Implica escavar o passado, buscando apropriar-se de suas reminiscências, tal como um relâmpago que fulgura numa noite escura num momento de chuva e tempestade (BENJAMIN, 1987):

[...] em cada época é preciso arrancar a tradição ao conformismo, que quer apoderar-se dela...O dom de despertar no passado as centelhas de esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer (BENJAMIN, 1987, p.224-225).

## **Lampejos de memória: novos voos que ampliam horizontes**

Animadora de eventos acadêmicos de redes que congregan a maestros ya maestras en torno al que hacer pedagógico y particularmente sobre la función social de lectura y a la escritura en la construcción de la democracia, es la imagen que guardamos de Jacqueline Morais. (VALENÇA, 2023, p. 11)

Este título e a epígrafe que abre a seção foram escritos pelo Professor Fabio Jurado Valença, coordenador da Red Latinoamericana para la Transformación de la Formación Docente em Lenguaje na apresentação do livro “Entre afetos e formação na vida e obra de Jacqueline Morais”. A obra póstuma que contém uma compilação de artigos, produzidos de maneira solo e/ou em parceria, por Jacqueline Morais, foi organizada como uma homenagem às expressivas contribuições da *professorapesquisadora* para o fortalecimento das redes e coletivos docentes latino-americanos.

Da obra e vida de Jacqueline emerge a busca de um “caminhar acompanhado” (MORAIS e ARAUJO, 2018, p.58), junto às/aos pesquisadoras/as do Vozes, por compreender e praticar uma formação docente transgressora de fronteiras epistêmicas que dialoguem com concepções que reconheçam o/a professor/a como um/a intelectual público/a, bem como reconheçam o exercício docente como ação política, na dimensão trazida por Freire (1997, 1996). Jacqueline, que nos deixou fisicamente em 2019, teve participação ativa nos dois movimentos do Vozes da Educação que destacaremos a seguir.

A virada do século encontra o Vozes da Educação em pleno movimento na direção de voos mais amplos. O primeiro movimento abarca a participação direta de uma parcela significativa do/das pesquisadoras/as na elaboração do Projeto do "Mestrado em Educação", iniciado no primeiro semestre de 2009, e que no advento comemorativo de seus dez anos, 2019, teve aprovado o “Doutorado em Educação”, compondo hoje o Programa de Pós-graduação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais, do Departamento de Educação, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. O referido programa é constituído por duas linhas de pesquisa<sup>8</sup>, ambas com profundas identidades com a natureza do Vozes da Educação.

Um outro voo do Grupo Vozes da Educação, que acontece paralelamente à criação do PPGEDU, foi o movimento de construção de diálogos e parcerias com redes e coletivos docentes de diferentes países latino-americanos, a partir de interlocuções iniciadas no “VI Encuentro Iberoamericano de Colectivos escolares y Redes de Maestras y Maestros, educadores y educadoras que hacen investigación e innovación desde sua escola y comunidade”<sup>9</sup>, que aconteceu em Córdoba, Argentina, de 17 a 22 de julho de 2011. A presença de Jacqueline, Maria Tereza, Mairce, Marcia e Inês no evento, colocou o Vozes em contato com “experiências construídas por docentes desde a década de 1980, na Colômbia, a partir do movimento das Expedições Pedagógicas”<sup>10</sup>, nos permitindo “exercitar uma prática de formação de educadores e educadoras a

---

<sup>8</sup> Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas e Políticas, Direitos e Desigualdades.

<sup>9</sup> Encuentro Ibero-americano de Colectivos y Redes de maestros y maestras, educadores y educadoras que hacen investigación e innovación desde sua escola y comunidad”, evento de caráter internacional iniciado no ano de 1992, na Espanha, mantendo o espírito das expedições pedagógicas, realizado em uma periodicidade trienal, tendo hoje um registro de oito edições realizadas nas cidades: Mexico, Colômbia, Brasil, Venezuela, Peru, Argentina, México, Colômbia que aconteceu de forma online por conta da pandemia, e em 2024, acontecerá na Argentina.

<sup>10</sup> As expedições pedagógicas podem ser compreendidas como movimentos de deslocamentos físicos e territoriais de professoras/res latino-americanas/os, organizados pelos/as próprios/as docentes, que buscam constituir e se constituir a partir de modos outros de compreender os fazeres pedagógicos.

partir da interrogação de nossos saberes e fazeres no encontro com outras realidades educacionais.” (TAVARES; ARAUJO; ALVARENGA, 2021, p.15)

As interlocuções com docentes de outros países levaram-nos a uma outra experiência também na Argentina, em Centenário, província de Neuquén, já no ano seguinte, 2012, quando um grupo dez pessoas, docentes e estudantes da FFP/UERJ e educadoras sociais de São Gonçalo, participaram da “Expedición pedagógica y encuentro: Voces sobre educación. Prácticas educativas de Venezuela, Brasil y Argentina. Relatos compartidos”. O encontro ampliou diálogos e criou novos desejos de construção de projetos coletivos.

Como afirma Suárez e Argani (2011, p.47)

En este sentido, se tensiona y redefine la identidad docente al posicionarse como productor y portador de saberes pedagógicos, en un proceso colectivo de producción de conocimientos y de desarrollo de otros modos de organización, orientados a la democratización de la escuela. Por otro lado, el trabajo en red favorece diversas formas y vías de encuentro y participación, ya sean presenciales o virtuales (...) que permiten la circulación y la producción colectiva del saber pedagógico.

Nos encontros com docentes de outros países vislumbrávamos processos instituintes de (auto)formação docente, nos quais professores/as da escola básica, assumiam-se como protagonistas e no movimento coletivo construía formas outras de ser e fazer a docência. O trabalho com redes e coletivos docentes traz como potência e desafio de compreender o papel do grupo na ressignificação da formação docente e da prática pedagógica, ao reconhecer as formas próprias e singulares de ser professora/r e de *pensar/fazer* escola, que se revelam nos movimentos entre pares (ARAÚJO, TRINDADE e FARIA, 2022).

A participação em encontros posteriores<sup>11</sup> deram o impulso para a criação em 2015, da Rede de Docentes que Estudam e Narram sobre Infância, Alfabetização, Leitura e Escrita, REDEALE, um coletivo constituído por docentes e estudantes, coordenado por Jacqueline e Mairce na FFP, tendo como referência a formação entre pares. Nas atividades de pesquisa, extensão e ensino, com desdobramentos no México e no Peru, dois propósitos maiores moviam o coletivo: “compreender processos coletivos de mudança das práticas

---

<sup>11</sup> IV Encuentro Nacional del Colectivo Peruano de Docentes que Hacen investigación e Innovación desde la Escuela y su Comunidad; VIII Encuentro Iberoamericano de Colectivos escolares y Redes de Maestras y Maestros, entre outros.

pedagógica a partir das relações de interação e interlocução entre docentes, em/por coletivos docentes e contribuir com a organização de ações em redes e coletivos docentes na América Latina” (ARAUJO e MORAIS, 2017, p. 43).

A experiência do diálogo com as redes e coletivos docentes tem nos permitido perceber uma busca por uma perspectiva latino-americana pautada pela compreensão de processos educativos indissociáveis da dimensão da prática e da política, e da educação como *prática de liberdade* e humanização, considerando o marco dos movimentos pedagógicos originários da Colômbia na década de 80, como resposta aos modelos neoliberais de educação e sociedade.

### **À guisa de conclusão: Vozes da Educação- afirmando os/as professores/as como intelectuais públicos no cinquentenário da FFP/UERJ**

Em nossas trajetórias como professores/as pesquisadores/as vimos assistindo com certa frequência nos debates sobre formação docente, especialmente, nos meios de comunicação de massa, jornais, televisão e redes sociais a presença de uma concepção simplista e “perigosa”, que desqualifica e responsabiliza o/a docente em função de uma concepção genérica e ideológica de que “a escola vai mal por conta do despreparo docente”, de sua “falta ou má formação”. No entanto, ao aprofundarmos este campo de questões, passamos a compreender melhor a complexidade da dimensão formativa vivenciada pelos/as docentes no cotidiano das escolas nas quais trabalham, tomando-as como mais um dos espaços praticados de formação.

Avançando em nosso debate acerca da formação, encontramos, mais uma vez, em Chauí (2001), alguns subsídios que nos ajudam a compreender melhor este conceito. Conforme afirmamos anteriormente, para esta autora, o formar tem a ver com o mergulho em questões do passado que se revelam no presente e nos fazem pensar e refletir sobre o futuro.

Assim, a formação profissional relaciona-se com questões temporais, sociais e culturais que englobam e envolvem o indivíduo, fazendo-o pensar sobre sua vida e sobre o mundo no qual vivemos. Aprendemos com Chauí (2001, p.13) que:

Há formação quando há obra de pensamento e que há obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade.

Continuando o diálogo com Chauí, podemos inferir que estamos potencialmente mergulhadas em processos formativos quando pensamos, nos interrogamos e refletimos sobre nossas relações com/no contexto profissional em que estamos inseridos.

Por isso, defendemos o conceito de formação como um processo contínuo (NÓVOA, 1995) que vai sendo desenhado ao longo da vida, dialogando com a condição de inacabamento de homens e mulheres, como define Freire (1997, p.20):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da infinitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. "A educação e a formação permanente se fundam aí.

Conceber homens, mulheres, crianças e jovens como seres inacabados, nos leva a refletir sobre a formação como um caminho atravessado por bifurcações de trajetórias que são trilhadas ao longo de nossas vidas, um caminhar meio nômade que é também marcado pelo contexto sócio-espacial do qual fazemos parte. Dessa maneira, a formação docente engloba muito mais do que os conteúdos curriculares e modos de ser ou fazer pedagógico, abrangendo também as dimensões pessoais e subjetivas tomadas por nós como sociais e coletivas, isto é, a trajetória singular e plural dos sujeitos professores/as.

Identificamos nesta concepção, um diálogo com a concepção de formação numa perspectiva da formação humana, fundamentada na tradição pedagógica da teoria crítica. Com efeito, com base em Gramsci (1978), insistimos em contraposição a um certo ideário humanista liberal, fruto de uma "pedagogia libertadora", que é necessário realizar a crítica à ideia do sujeito completo em si mesmo.

A formação humana em Gramsci (1978) consiste no aprofundamento analítico do materialismo histórico-dialético que expressa a capacidade do desenvolvimento educativo em seu sentido ampliado, como um produto de processos históricos. Assim, o/s processo/s formativo/s se apresenta(m) na perspectiva da filosofia da práxis como um dispositivo para a formação de professores/as, levando em consideração o/a docente como totalidade de múltiplas e complexas determinações.

Neste sentido, todas as dimensões formativas do/a professor/a são igualmente fundamentais e entrelaçadas: a intelectual, a estética, a corporal, a

ética, a social, a cultural, a profissional, a pessoal, a política, enfim, dimensões estas constitutivas do ser professor/a, que deveriam articular-se em torno da pessoa do/a professor/a, e de sua relação com o trabalho docente na instituição educativa, lócus de sua (auto)formação cotidiana.

Portanto, a formação do/a professor/a está para além dos espaços escolares e acadêmicos, uma vez que se inicia muito antes do sujeito entrar na escola e se mantém para o resto da vida, articulando as experiências de trabalho na escola, no (per)curso de formação com a sua própria história de vida.

Ressaltamos, porém, que ao pensar a possibilidade de tomar o/a docente como “intelectual público” (GIROUX, 1988), como pensava Haydée Figueirêdo em suas ações no Vozes da Educação, nos leva enfrentar inúmeras ameaças extraídas de reformas educacionais no Brasil e na América Latina que expressam pouca confiança na capacidade dos/das professores/as das escolas públicas se apresentarem como lideranças intelectuais e morais para crianças e jovens em nosso país. De modo geral, o reconhecimento de que a atual crise na educação tem muito a ver com uma tendência cada vez mais crescente de que o “enfraquecimento dos professores em todos os níveis da educação é uma precondição teórica necessária para que eles efetivamente se organizem e estabeleçam uma voz coletiva no debate atual” (GIROUX, 1988, p.158).

Assim, o nosso foco neste artigo esteve centrado na concepção de formação de professores/as que compõem o Vozes da Educação como “intelectuais transformadores/as”, considerando que essa concepção oferece em primeiro lugar, uma base epistêmica e política para se pensar a atividade docente como trabalho intelectual, contrastando com as concepções instrumentais e meramente técnicas da docência (GIROUX, 1988). Em segundo lugar, apontamos nessa concepção, algumas condições ideológicas e práticas culturais indispensáveis para que os/as docentes se constituam com intelectuais. E em terceiro lugar, ainda dialogando com Giroux (1988, p. 161):

{...} defendemos que essa concepção contribui para esclarecer o papel que os/as docentes desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos, sociais e culturais distintos, através de pedagogias por eles/elas endossadas e praticadas.

Assim, reiterando a tradição de intelectual militante herdada de Haydée Figueirêdo e Martha Hees, podemos afirmar que as ações formativas do Vozes da Educação no Leste Fluminense, perseguem e se nutrem da concepção de nosso papel de intelectuais públicos junto às/aos jovens licenciandas/os da FFP, procurando estabelecer uma atuação crítica na vida pública, especialmente no plano da cultura, da política, da história, afirmando um percurso e atuação profissional crítica e emancipatória na sociedade mais ampla.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marcia S.; TAVARES, Maria Tereza. (Orgs.). **Poder Local e Políticas Públicas para Educação em periferias urbanas do estado do Rio de Janeiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2015.

ALVARENGA, Marcia S.; MAURÍCIO, Lucia; RIBETTO, Anelice. (Orgs.). **Vozes da Educação Formação Docente - experiências, políticas e memórias polifônicas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ/CAPEL, 2014.

ARAUJO, Mairce; SAMPAIO, Carmen S; VALENCIA, Fabio J, FARIA; Danusa T. B, RAMOS, Isabele C. F.R (Orgs.). **Entre afetos e formação na vida e obra de Jacqueline Moraes**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2023.

ARAÚJO, Mairce; TRINDADE, Regina A. C; FARIA, Danusa T. B. Entre redes e coletivos docentes latino-americanos. In: **Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade**, v. 31, p. 31-46, 2022.

ARAÚJO, Mairce; MORAIS, Jacqueline, Fatima Silva. Apresentação. In: **Brasil-Peru: experiências educativas a partir de uma expedição pedagógica**. São Carlos: Pedro & João, 2018, v. 1, p. 15-20.

ARAÚJO, Mairce; MORAIS, Jacqueline, Fatima Silva. Memoriais e escritas de si: as narrativas (auto)biográficas como processo formativo. In: PEREZ, Carmen Lucia V. (Org.). **Experiências e narrativas em educação**. Niterói: EDUFF, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas I Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRAGANÇA, Ines Ferreira; TAVARES, Maria Tereza Goudard, ARAUJO, Marcie Silva (Org.). **Experiências na formação de professores memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

CHAUÍ, Marilena. As humanidades contra o humanismo. IN: SANTOS, Gislene (Org.). **Universidade, Formação e Cidadania**. São Paulo: Cortez editora, 1980.

CHAUÍ, Marilena. A Universidade Pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.24, 2001.

FIGUEIRÊDO, Haydée da Graça Ferreira. **A Educação em São Gonçalo: tensões e perspectivas.** IN: Hees, M.(Org.). *Vozes da Educação: 500 anos de Brasil.* Rio de Janeiro: Armazém das Letras / NAPE / DEPEXT, 2004.

FIGUEIRÊDO, Haydée da G. F. **O São Gonçalo e a Educação:** uma breve leitura de jovens Universitários. São Gonçalo, 1999, mimeo.

FIGUEIRÊDO, Haydée da G. F. *A Educação em São Gonçalo: tensões e perspectivas.* IN: Hees, M.(org.) **Vozes da Educação: 500 anos de Brasil.** Rio de Janeiro: Armazém das Letras / NAPE / DEPEXT, 2004.

FIGUEIRÊDO, Haydée. Haydée por Haydée. In: NUNES, C. **Formação de professores: Permanências do passado, desafios do presente.** Rio de Janeiro. Editora Litteris, 2010.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **História e Narrativa em Walter Benjamin.** Campinas: Editora da Unicamp, FAPESP, 1994.

GIROUX, Henri. **Os professores como intelectuais.** Rumo a uma Pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1988.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JOSSO, Marie Chistine. **Experiências de vida e Formação.** Lisboa: Educa, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LÖWY, Michel. "A contrapelo". A Concepção dialética da cultura nas teses de Walter Benjamin (1940).IN: **Lutas Sociais,** São Paulo, Nº 25/26, 2010/2011.

NOVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação.** 2ª. Edição. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Clarice (Org.) **Formação de Professores:** Permanências do passado, desafios do presente. Rio de Janeiro: Editora Litteris, 2010.

PINTASSILGO, Joao. A Profissão e a Formação no discurso dos professores do ensino Liceal português. IN: XAVIER, L.; MENDONÇA, A.W.; CUNHA, J. L.; CARVALHO, M. C.(Orgs.). **Escola, Cultura e Saberes.** Rio de Janeiro: Editor da FGV, 2005.

REVEL, Jacques.(Org.). **Jogos de Escalas:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas Editora, 1998.

SUÁREZ, Daniel; ARGNANI, Augustina. Nuevas formas de organización colectiva y producción de saber pedagógico: la red de formación docente y narrativas pedagógicas. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, 2013.

TAVARES, Maria Tereza Goudard.; FIGUEIREDO Haydée da Graça Ferreira. Por que o Local? In: HEES, M.(Orgs.) **Vozes da Educação: 500 anos de Brasil**. Rio de Janeiro: Armazém das Letras/NAPE/DEPEXT, 2004.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. Percursos e Movimentos: dez anos do Vozes da Educação em São Gonçalo. In: ALVARENGA, Marcia Soares; ARAUJO, Mairce Silva; BRAGANÇA, Ines Ferreira; MAURICÍO, Lucia Velloso. (Orgs.). **Vozes da Educação: Memórias, Histórias e Formação de Professores**. Petrópolis: DP et Alii. 2008.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; ALVARENGA, Marcia Soares. A formação de professores das infâncias e de jovens e adultos em São Gonçalo. Desafios contemporâneos. In: BRAGANÇA, Inês Ferreira; TAVARES, Maria Tereza Goudard ARAUJO, Mairce Silva (Org.). **Experiências na formação de professores memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; ALVARENGA, Marcia Soares. Encuentros docentes en América Latina: luchar, resistir y esperar en tiempos pandémicos. In: **Voces de La Educación**, v. 1, p. 180-192, 2021.

VALENÇA, Fabio J. A manera de prólogo. Sobre la vida y la obra de Jacqueline Moraes. In: ARAUJO, Mairce S, SAMPAIO, Carmen Sanches, VALENCIA, Fabio J, FARIA, Danusa; RAMOS, Isabele (Orgs.) **Entre afetos e formação na vida e obra de Jacqueline Moraes**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2023.

WEIL, Simone. **O enraizamento**. Florianópolis: EDUSC, 2001.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2ª. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

---

Submissão em: 13 jul. 2023.  
Aceite em: 08 nov. 2023.

---

---

**<sup>i</sup> Maria Tereza Goudard Tavares**

Professora associada da FFP/UERJ é docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGedu/FFP/UERJ) e Procientista da UERJ/Faperj, desde 1999. Graduada em Pedagogia, é mestre e doutora em Educação, tendo Pós-Doutorado em Educação, pela Unicamp. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância(s), Formação de Professores/as e Diversidade Cultural (GIFORDIC/UERJ) e pesquisadora associada ao Diretório Vozes da Educação: Memória, História e Formação de Professores (UERJ). Foi diretora eleita da Faculdade de Formação de Professores/UERJ no quadriênio 2008-2011, e coordenadora do GT Educação Popular da ANPED (2019-2023).

E-mail: [mtgtavares@yahoo.com.br](mailto:mtgtavares@yahoo.com.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2697823717162359>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9856-5098>

**<sup>ii</sup> Mairce da Silva Araújo**

Professora titular da FFP/UERJ, Procientista, docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação: processos formativos e desigualdades sociais, Líder do Grupo de Pesquisa Vozes da Educação: memórias, histórias e formação docente. Coordenadora da pesquisa Alfabetização, memória e formação de professores e relações etnicorraciais (Almefre). Coordenadora do grupo de pesquisa Rede de docentes que estudam e narram sobre Infância, Alfabetização, Leitura e escrita (Redeale) e pesquisadora do Grupo de Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares, da Universidade Federal Fluminense. Doutora e Mestre em Educação é graduada em Pedagogia e possui Pós-Doutorado no Instituto Politécnico de Leiria, Portugal e na Faculdade de Educação da Unicamp. A pesquisadora é mãe de dois homens Rodrigo e Rafael, e integrante da Ala das Baianas da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

E-mail: [mairce@hotmail.com](mailto:mairce@hotmail.com)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1157936975342255>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1434-7796>

**<sup>iii</sup> Marcia Soares de Alvarenga**

Professora associada da UERJ, atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGedu/FFP/UERJ). Licenciada em Pedagogia, é Doutora em Educação, com Pós-Doutorado em Educação, pela UFMG e pela Universidade de Évora. Líder do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (PPEJAT/CNPq). Integra o Programa de extensão e pesquisa Vozes da Educação: Políticas, História e Memória das escolas. É Procientista da UERJ com bolsa de produtividade Faperj/UERJ.

E-mail: [msalvarenga@uol.com.br](mailto:msalvarenga@uol.com.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4672329547292143>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8686-9844>.